



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE
PSICOPEDAGOGIA

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESCRITA: UM
ESTUDO DE CASO**

GABRIELA ALVES DE OLIVEIRA

JOÃO PESSOA - PB
2026

GABRIELA ALVES DE OLIVEIRA

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESCRITA: UM
ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Thereza Sophia Jácome
Pires

JOÃO PESSOA - PB
2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

048i Oliveira, Gabriela Alves de.
Intervenção psicopedagógica na escrita: um estudo de caso / Gabriela Alves de Oliveira. - João Pessoa, 2026.
23 f. : il.

Orientação: Thereza Sophia Jácome Pires.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Psicopedagogia clínica. 2. Dificuldades de escrita. 3. Funções executivas. 4. Intervenção. I. Pires, Thereza Sophia Jácome. II. Título.

UFPB/CE CDU 37.015.3(043.2)

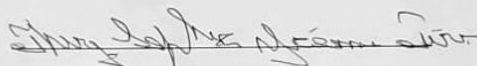
Gabriela Alves de Oliveira

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGOGICA NA ESCRITA UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

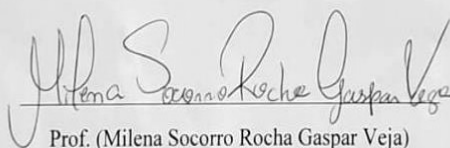
Data de Aprovação 31/03/26

BANCA EXAMINADORA



Prof. (Thereza Sophia Jácome Pires)

Doutorado/UFPB



Prof. (Milena Socorro Rocha Gaspar Veja)

Mestrado/UFPB



Prof. (Christianne Rodrigues Porto)

Mestre em linguística /UFPB

RESUMO

A Psicopedagogia, enquanto campo interdisciplinar, investiga os processos de aprendizagem considerando fatores cognitivos, emocionais e sociais. Este estudo apresenta um relato de intervenção psicopedagógica clínica realizada com um adolescente de 15 anos, estudante do 9º ano do ensino fundamental, que apresentava queixas de falta de atenção, esquecimentos e dificuldades persistentes na escrita ortográfica. O objetivo geral foi analisar as contribuições da intervenção no enfrentamento das dificuldades de escrita, articulando teoria e prática clínica. A metodologia baseou-se em uma abordagem qualitativa de estudo de caso, fundamentada na Análise de Conteúdo de Bardin, com a realização de 12 sessões entre novembro de 2025 e abril de 2026. Os recursos utilizados incluíram jogos de regras (Jenga, Suspeito, Uno das imagens) e atividades pedagógicas adaptadas, visando estimular as funções executivas e a consciência fonológica. Os resultados indicaram avanços significativos na atenção sustentada, na redução do tempo de exposição a telas e na consolidação de regras ortográficas (r/rr, s/ss, ch/x, z). Conclui-se que a intervenção mediada e lúdica favorece a ressignificação do erro e promove a autonomia do sujeito frente ao processo de escrita.

Palavras-chave: Psicopedagogia Clínica. Dificuldades de Escrita. Funções Executivas. Intervenção.

ABSTRACT

Psychopedagoguery, as an interdisciplinary field, investigates learning processes considering cognitive, emotional, and social factors. This study presents a report on a clinical psychopedagogical intervention carried out with a 15-year-old adolescent, a 9th-grade elementary school student, who presented complaints of lack of attention, forgetfulness, and persistent difficulties in orthographic writing. The general objective was to analyze the contributions of the intervention in facing writing difficulties, articulating theory and clinical practice. The methodology was based on a qualitative case study approach, grounded in Bardin's Content Analysis, with 12 sessions conducted between November 2025 and April 2026. The resources used included rule-based games (Jenga, Suspect, Picture Uno) and adapted pedagogical activities, aiming to stimulate executive functions and phonological awareness. The results indicated significant advances in sustained attention, reduction in screen time exposure, and consolidation of orthographic rules (r/rr, s/ss, ch/x, z). It is concluded that mediated and playful intervention favors the re-signification of error and promotes the subject's autonomy in the writing process.

Keywords: Clinical Psychopedagogy. Writing Difficulties. Executive Functions. Intervention.

1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia constitui-se como um campo de saber e atuação interdisciplinar que se debruça sobre os processos de aprendizagem humana, compreendendo-os em sua complexidade. Segundo Bossa (2020), essa área investiga a relação do sujeito com o conhecimento, considerando a indissociabilidade entre os fatores cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Nesse sentido, a atuação psicopedagógica extrapola o ambiente escolar, estendendo-se a jovens, adultos e idosos, além de indivíduos com deficiências ou transtornos de aprendizagem, visando sempre a compreensão dos obstáculos que impedem o aprender (FAÉ, 2021).

Dentre os objetos de estudo da psicopedagogia, o processo de escrita destaca-se como uma prática de linguagem altamente complexa. Conforme aponta Da Cruz (2024), o escrever exige a articulação harmoniosa de habilidades cognitivas, funções linguísticas e destreza motora, sendo atravessado por aspectos afetivos que podem potencializar ou bloquear o desempenho do sujeito. Quando essa articulação falha, surge a necessidade de uma intervenção que não seja apenas pedagógica, mas que olhe para a subjetividade do aprendiz.

Sob essa ótica, a intervenção psicopedagógica não se limita à correção ortográfica ou ao treino motor, mas busca desvelar a modalidade de aprendizagem do sujeito e o significado que a escrita assume em sua vida. De acordo com os preceitos da clínica psicopedagógica, é necessário criar um espaço de escuta e acolhimento onde o erro não seja visto como uma falha, mas como um indicador valioso das estratégias cognitivas e dos bloqueios emocionais do aprendente. Assim, ao intervir nas dificuldades de escrita, o profissional atua como um mediador que facilita o resgate do desejo de aprender, permitindo que o sujeito se reconheça como autor de seu próprio discurso e supere as barreiras que impedem a sua plena expressão no mundo letrado.

Nessa perspectiva, a intervenção clínica busca compreender as causas subjacentes às dificuldades na escrita, que muitas vezes residem na desarticulação das funções executivas e do processamento fonológico. A prática psicopedagógica utiliza o lúdico como ferramenta diagnóstica e interventiva, permitindo que o sujeito projete sua modalidade de aprendizagem em atividades mediadas. Ao propor recursos que estimulam a memória de trabalho, a atenção sustentada e o controle inibitório, o psicopedagogo auxilia o aprendente a organizar seu pensamento e a transpor as barreiras da codificação ortográfica, transformando o ato de escrever em uma experiência de autoria e significado.

Por fim, é essencial destacar que o sucesso da intervenção depende de uma visão holística que contemple não apenas o sujeito, mas também o seu entorno social e escolar. A elaboração de um plano de intervenção personalizado, como o desenvolvido neste estudo, visa

atender às queixas específicas da família e do paciente, integrando orientações de rotina — como a regulação do uso de telas e o incentivo à leitura — à estimulação técnica das competências linguísticas. Assim, a psicopedagogia cumpre sua função social de promover a inclusão, ao oferecer estratégias que permitem ao indivíduo superar obstáculos e desenvolver seu potencial pleno dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática: Como a intervenção psicopedagógica pode contribuir para o enfrentamento das dificuldades de escrita em um caso clínico específico? Esta questão norteia o presente estudo, fundamentando-se na premissa de que a prática clínica, ao articular teoria e escuta sensível, é capaz de promover avanços significativos na autonomia do sujeito frente à escrita.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar uma intervenção psicopedagógica realizada em um caso clínico de dificuldade na escrita, evidenciando as estratégias utilizadas e a evolução do sujeito. Especificamente: Elaborar um plano de intervenção personalizado, focado nas demandas específicas de escrita identificadas na avaliação; implementar atividades e recursos clínico-pedagógicos que estimulem as funções cognitivas e a expressividade do sujeito; analisar os resultados obtidos por meio dos registros em prontuário, confrontando as metodologias aplicadas com o progresso observado durante o processo interventivo.

2 A PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia é um campo interdisciplinar que investiga os processos de aprendizagem humana considerando fatores cognitivos, emocionais, sociais e culturais. De acordo com Faé (2021), esse campo de estudo busca compreender as dificuldades de aprendizagem a partir de uma visão integral do sujeito, englobando tanto as dimensões afetivas quanto as intelectuais. Nesse sentido, o psicopedagogo atua como mediador entre o indivíduo e o conhecimento, analisando as condições que favorecem ou dificultam a construção do saber (Da Cruz, 2024; Lopes; Ponciano 2025).

Historicamente, a Psicopedagogia surge na Europa, entre o final do século XIX e início do século XX, momento em que o aumento do acesso à escolarização evidenciou dificuldades de aprendizagem em larga escala (Bossa, 2020). A criação dos primeiros centros médico-psicopedagógicos, em 1946, na França, por Georges Mauco, marcou um avanço importante ao integrar conhecimentos da medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia, estabelecendo bases para uma compreensão mais abrangente dos problemas de aprendizagem (Balaszko; Portilho, 2021).

O objetivo central da Psicopedagogia é estudar e intervir nos processos de aprendizagem, identificando fatores que influenciam o desenvolvimento do indivíduo (Lopes;

Ponciano 2025). Essa atuação envolve a análise das relações entre o sujeito, o contexto escolar, a família e a sociedade, permitindo compreender como esses elementos se articulam e impactam a forma como a criança aprende (Da Cruz, 2024). Dessa forma, o trabalho psicopedagógico visa favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de promover práticas de ensino mais inclusivas e eficazes.

No campo de atuação psicopedagógica, destaca-se a Psicopedagogia Clínica, marcada por atendimentos individuais voltados à investigação das dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, o psicopedagogo realiza avaliações diagnósticas e intervenções personalizadas que possibilitam acompanhar o sujeito de maneira contínua, identificando suas potencialidades e lacunas no processo de construção do conhecimento (Fredez, 2022). Esse tipo de atendimento é especialmente relevante quando a dificuldade não pode ser totalmente compreendida ou superada apenas dentro do ambiente escolar.

Além disso, métodos e ferramentas psicopedagógicas desempenham papel fundamental na identificação e intervenção das dificuldades de aprendizagem. Apesar de não possuir muitos instrumentos próprios no mercado, em uma relação translacional com a Neuropsicologia, a Psicopedagogia implementa testes psicométricos em sua prática para avaliar diversos domínios: cognitivos, leitura, escrita e aritmética. Essas ferramentas auxiliam especialmente na comparação do sujeito com uma amostra padronizada e é preferencialmente utilizado no contexto clínico, a fim de respaldar uma avaliação baseada em evidências.

Já no âmbito institucional, a Psicopedagogia desenvolve ações preventivas e interventivas em escolas e outras organizações educativas. Nessa perspectiva, o foco está na melhoria dos processos pedagógicos, na formação de professores, na organização do ambiente escolar e na promoção de práticas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes (De Castro et al., 2023). Assim, a atuação institucional busca minimizar fatores que dificultam a aprendizagem antes que se transformem em problemas mais complexos.

Por fim, a Psicopedagogia, ao integrar conhecimentos de diversas áreas, reafirma sua importância como campo comprometido com a compreensão profunda da aprendizagem humana. Sua contribuição se estende tanto ao indivíduo quanto às instituições educativas, promovendo práticas mais sensíveis às singularidades dos sujeitos e aos desafios contemporâneos da educação.

Em retrospectiva, é possível observar que a Psicopedagogia consolidou-se no Brasil como um campo de conhecimento autônomo a partir da articulação entre educação, psicologia, psicanálise e neurociências, adquirindo bases teóricas e metodológicas próprias (Bossa, 2020). Desde a década de 1970, com a expansão dos estudos sobre dificuldades de aprendizagem e a criação dos primeiros cursos de formação, a área passou a constituir um corpo conceitual específico, voltado à compreensão dos processos de aprender e às intervenções que articulam

dimensões cognitivas, emocionais e sociais (Balaszko; Portilho, 2021). A fundação das associações profissionais, como a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), foi essencial para o estabelecimento de diretrizes éticas, construção de referenciais teóricos e organização de práticas que distinguem a Psicopedagogia de outras áreas correlatas, reforçando sua identidade científica e profissional (Soares; De Aquino Noffs, 2025).

Apesar de já possuir ampla atuação nas escolas, clínicas e instituições, a Psicopedagogia continua engajada na luta pela sua regulamentação oficial como profissão no Brasil. A ABPp e demais entidades representativas têm defendido, no âmbito legislativo, a importância de reconhecer legalmente o exercício psicopedagógico, assegurando parâmetros de formação, práticas éticas e condições adequadas de atuação (Soares; De Aquino Noffs, 2025). Essa busca pela regulamentação não se restringe ao reconhecimento jurídico, mas visa garantir qualidade no atendimento, proteção ao usuário e valorização do profissional, além de consolidar o estatuto científico da área dentro do campo das Ciências Humanas e da Saúde (Soares; De Aquino Noffs, 2025).

3 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESCRITA

A intervenção psicopedagógica tem como objetivo compreender e intervir nos processos de aprendizagem, considerando o sujeito em sua totalidade, englobando seus aspectos cognitivos, emocionais, sociais e neurobiológicos (Pedreira et al., 2024). De acordo com Faé (2021), a psicopedagogia estuda a aprendizagem humana levando em conta a interdependência dessas dimensões, razão pela qual sua atuação é fundamental para a superação de dificuldades que impactam o desempenho escolar. Assim, a intervenção psicopedagógica busca identificar as causas das dificuldades de aprendizagem e propor estratégias adequadas ao desenvolvimento integral do indivíduo.

No contexto clínico, a intervenção psicopedagógica ocorre por meio da observação, aplicação de protocolos validados, escuta qualificada e análise dos comportamentos e produções do sujeito em situações reais de aprendizagem (Pedreira et al., 2024). Segundo Faé (2021), o vínculo afetivo estabelecido entre psicopedagogo e paciente constitui elemento essencial para o êxito do processo terapêutico, pois é por meio da confiança e da relação positiva que o aprendente se sente seguro para arriscar-se, experimentar e reconstruir suas formas de aprender. Dessa forma, a afetividade não se apresenta como complemento, mas como componente estruturante do processo interventivo.

A avaliação psicopedagógica da escrita busca compreender como o sujeito se posiciona diante do ato de escrever, quais habilidades fonológicas domina, como organiza frases e textos e quais fatores cognitivos e neurofuncionais interferem nesse processo (Magalhães, 2025). Bossa (2023) destaca que essa avaliação deve incluir também a análise da história acadêmica,

da rotina familiar e da qualidade das práticas pedagógicas que permeiam o cotidiano da criança, uma vez que esses elementos influenciam diretamente a constituição da escrita. Em uma visão neurocientífica, implementar instrumentos psicométricos e padronizados para avaliar a escrita são essenciais para garantir a coleta de resultados fidedignos (Magalhães, 2025).

Após a avaliação, o psicopedagogo elabora um plano de intervenção que contempla atividades específicas para o desenvolvimento da escrita. Esse planejamento pode incluir jogos fonológicos, leitura mediada, exercícios psicomotores, escrita guiada e propostas de reestruturação textual. Conforme Moura (2022), trata-se de um plano individualizado, que precisa respeitar o ritmo, a singularidade e as necessidades cognitivas do sujeito para que os resultados sejam significativos.

A intervenção propriamente dita envolve a aplicação de atividades voltadas ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a escrita, como consciência fonêmica, ampliação de vocabulário, organização de ideias, motricidade fina, planejamento textual e revisão. Para Oliveira (2024), intervenções lúdicas e contextualizadas são mais eficazes, pois favorecem o engajamento, estimulam funções executivas e ajudam a criança a experimentar a escrita sem associá-la ao erro ou ao fracasso.

Do ponto de vista neurocientífico, o processo de escrita envolve a ativação coordenada de diferentes áreas cerebrais, como o córtex pré-frontal (funções executivas), o giro angular e supramarginal (integração fonológica e semântica) e o córtex motor (planejamento e execução gráfica) (Silva; Zardo; Caron, 2023). A intervenção psicopedagógica clínica, ao estimular tais funções, contribui para fortalecer conexões neurais responsáveis pela leitura, escrita e organização do pensamento (Silva; Zardo; Caron, 2023). Assim, práticas sistemáticas e mediadas favorecem a neuroplasticidade, ampliando a capacidade do cérebro de adquirir e consolidar novas aprendizagens.

Além disso, evidências da neurociência clínica mostram que dificuldades persistentes na escrita podem estar relacionadas a déficits específicos em memória de trabalho, inibição cognitiva e velocidade de processamento (Silva; Zardo; Caron, 2023). O psicopedagogo, ao compreender esses mecanismos, pode selecionar atividades terapêuticas que estimulem diretamente tais funções, tornando o processo interventivo mais assertivo e alinhado ao funcionamento cerebral do sujeito. Desse modo, a prática psicopedagógica dialoga com o conhecimento científico atualizado para promover intervenções mais eficazes e fundamentadas.

Outro aspecto relevante diz respeito à influência das emoções sobre o funcionamento neurocognitivo. Estudos em neuropsicologia demonstram que estados emocionais negativos, como ansiedade diante da escrita, interferem na ativação das funções executivas e prejudicam o desempenho escolar (Faé, 2021; Da Cruz, 2024). A intervenção psicopedagógica, ao integrar

práticas acolhedoras e estratégias de regulação emocional, contribui para a redução da ansiedade, fortalecendo a autoconfiança e criando condições favoráveis para o aprendizado da escrita (Faé, 2021).

Por fim, o acompanhamento contínuo permite ao psicopedagogo registrar avanços, identificar novas demandas e ajustar o plano interventivo conforme a evolução da criança. Assis e Rodrigues (2023) reforçam que esse acompanhamento é fundamental para garantir a consolidação das habilidades desenvolvidas e promover maior autonomia no processo de escrita. Assim, a intervenção psicopedagógica clínica, articulada à compreensão neurocientífica da aprendizagem, oferece um caminho consistente para superar dificuldades e aprimorar a produção escrita.

4 METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO

O presente estudo caracteriza-se por caráter descritivo, exploratório e de natureza qualitativa, e classifica-se como estudo de caso. Para sua realização foi desenvolvido um processo interventivo psicopedagógico em um participante com dificuldades no processamento da escrita, que apresenta demandas voltadas para escrita ortográfica.

4.2 PROCEDIMENTOS

O processo iniciou-se com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), baseado nas prescrições éticas vigentes para a realização de pesquisas, conforme a Resolução no 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O termo foi assinado pela genitora. Durante o período de atendimento, foi realizado o processo de intervenção na escrita, uma sessão por semana, com duração de 50 minutos cada sessão. A intervenção psicopedagógica ocorreu nos meses de junho à dezembro de 2025, realizadas presencialmente no Centro de Atendimento Psicopedagógico (Clínica-escola) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

4.3 INSTRUMENTOS

Para obtenção de dados referentes ao atual estudo, foram realizadas leituras detalhadas do prontuário eletrônico do participante, com o objetivo de levantar informações relevantes que contribuíram no processo da intervenção psicopedagógica. Durante o processo de intervenção, foram utilizados a metodologia de jogos e brincadeiras que estimulam as habilidades de escrita.

4.4 PARTICIPANTE

O estudo foi realizado por meio de um caso único de um adolescente do sexo masculino, com 15 anos de idade, matriculada no nono ano do Ensino Fundamental II - Anos Finais, em uma escola pública, situada no município de João Pessoa, estado da Paraíba.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange à execução do plano de intervenção, observou-se uma adesão satisfatória às orientações terapêuticas, especialmente no que concerne à reorganização da rotina familiar. A substituição estratégica do tempo de exposição passiva a telas (dispositivos eletrônicos) por práticas de leitura dirigida permitiu ao paciente uma maior imersão em estímulos verbais e cognitivos. Essa mudança não apenas amplia o repertório linguístico, mas também favorece o desenvolvimento das funções executivas, como a atenção sustentada e a memória de trabalho, fundamentais para a superação das dificuldades de escrita.

Dessa forma, o delineamento de objetivos terapêuticos claros e personalizados visa não apenas o êxito acadêmico imediato, mas a construção de uma autonomia duradoura no processo de aprendizagem. As discussões contemporâneas sobre a Psicopedagogia reiteram a urgência de uma visão holística sobre o aprendente. Conforme aponta Faé (2021), o processo de aprender deve ser compreendido em sua multidimensionalidade, integrando os domínios cognitivo, emocional, social e pedagógico. Sob essa ótica, a intervenção deixa de ser um mero treinamento de habilidades e passa a ser um espaço de ressignificação das potencialidades do sujeito.

Quadro 1: recursos psicopedagógicos, objetivos e habilidades estimuladas.

RECURSOS PSICOPEDAGÓGICOS	OBJETIVOS	HABILIDADES ESTIMULADAS
Jogo Suspeito	Investigar elementos de um mistério através de pistas e eliminação lógica.	Memória de trabalho, atenção sustentada, concentração e raciocínio lógico-dedutivo.
Uno das Imagens	Trabalhar a associação entre fonemas e grafemas específicos (rr, r, ss, s, ç, z).	Escrita ortográfica, percepção visual e funções linguísticas.

Jogo Dobble	Identificar símbolos comuns entre cartas de forma rápida e precisa.	Percepção visual, agilidade cognitiva, vocabulário e atenção sustentada.
Jogo Lince	Localizar imagens específicas em um tabuleiro com múltiplos estímulos.	Atenção visual seletiva, percepção visual e consolidação da escrita ortográfica ("z" e "s").
Jogo da Memória de Palavras	Relacionar pares formados por imagens e sua respectiva grafia.	Memória de trabalho, vocabulário e ortografia (foco em "s" e "ç").
Jogo Jenga	Retirar e empilhar blocos de madeira mantendo o equilíbrio da torre.	Coordenação motora fina, controle inibitório, planejamento e atenção sustentada.
Fábrica de Palavras	Formar palavras, frases e resolver desafios linguísticos lúdicos.	Funções executivas (planejamento, flexibilidade), leitura, escrita e criatividade.
Atividades em Papel Quadriculado	Exercícios terapêuticos adaptados (ditados e treinos ortográficos).	Escrita ortográfica e organização espacial no papel.

Fonte: A autora (2026)

5.1 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

O processo de intervenção clínica demonstrou que o paciente apresentou uma evolução progressiva e significativa. A análise das sessões revela que o sujeito manteve um engajamento satisfatório, demonstrando atenção sustentada durante a execução das atividades propostas.

No domínio da leitura e escrita, observou-se um avanço qualitativo decorrente da reorganização da rotina extra-clínica, com a redução do tempo de exposição a telas e o consequente aumento do foco em práticas leitoras. Embora o paciente tenha demonstrado facilidade e interesse lúdico nas atividades, ainda foram identificadas necessidades de mediação pontual para a compreensão de comandos complexos (Nora Cavaco, 2012).

As intervenções focaram nas seguintes áreas:

- **Consciência Ortográfica:** Foram trabalhadas as dificuldades específicas nas grafias de "r/rr", "s/ss", "ch/x" e "z/s/ç", utilizando recursos como o *Uno das Imagens* e a *Fábrica de Palavras*.
- **Funções Executivas:** O uso de jogos como *Jenga* e *Suspeito* auxiliou no controle inibitório, planejamento e memória de trabalho.

Figura 1: Jogo do Jenga



Fonte: Amazon (2026)

Figura 2: Suspeito



Fonte: Amazon (2026)

A dificuldade apresentada pelo paciente na distinção de grafemas semelhantes (como "z" e "s" ou "s" e "ç") remete à necessidade de estimular a Memória de Trabalho. Conforme Baddeley (2000), essa função é responsável por manter e manipular informações temporariamente.

O paciente apresentou-se motivado, mantendo uma postura calma, prestativa e participativa durante todo o período de intervenção, que compreendeu o intervalo de novembro de 2025 a abril de 2026. Essa postura favoreceu a criação de um vínculo terapêutico positivo, essencial para a ressignificação do seu processo de aprendizagem.

A análise dos resultados aqui apresentados fundamenta-se na Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Segundo a autora, essa metodologia permite uma investigação qualitativa rigorosa, onde as mensagens e comportamentos observados durante as sessões são categorizados para além da descrição superficial.

Neste estudo, a análise não se baseia em dados meramente estatísticos ou quantitativos, mas na interpretação das evidências clínicas colhidas através da observação direta, dos registros em prontuário e do desempenho do sujeito frente aos recursos psicopedagógicos utilizados.

5.2 ORTOGRAFIA

Os dados colhidos durante o processo de intervenção, realizado entre novembro de 2025 e abril de 2026, revelam que o sujeito enfrenta desafios significativos na codificação escrita, manifestados tanto em produções espontâneas quanto em atividades de ditado e cópia. A análise clínica permitiu identificar padrões de substituição de fonemas surdos e sonoros (como "bato" por "pato" ou "faca" por "vaca"), o que, sob a ótica da neuropsicologia cognitiva, indica uma instabilidade no processamento fonológico e na conversão fonema-grafema.

As omissões de grafemas ("csa" por "casa") e as inversões silábicas ("por" por "pro") observadas no paciente não são meros erros de atenção, mas evidências de que a **alça** fonológica da memória de trabalho ainda está em fase de consolidação. Segundo Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016), a escrita exige que o cérebro mantenha a sequência sonora ativa enquanto seleciona o símbolo gráfico correspondente. Quando essa demanda excede a capacidade de processamento, ocorrem falhas na segmentação das palavras.

No caso, a persistência de erros mesmo na cópia, onde há um modelo visual presente, sugere uma dificuldade na rota lexical. Como aponta Bossa (2020), a criança (ou adolescente) constrói hipóteses sobre a escrita a partir da fala, e quando a consciência fonológica não está plenamente automatizada, o sujeito tende a negligenciar o suporte visual em favor de sua hipótese auditiva interna.

As dificuldades específicas com regras complexas, como o uso de "m/n", "r/rr", "s/ss" e "c/qu", foram o foco central das sessões com recursos como o Uno das Imagens e a Fábrica

de Palavras. Do ponto de vista neuropsicológico, a aprendizagem da ortografia arbitrária depende do controle inibitório e da flexibilidade cognitiva.

- Controle Inibitório: É necessário para que o aluno "freie" a tendência de escrever exatamente como fala (ex: escrever "çez" em vez de "s" ou "z").
- Mediação Terapêutica: A insegurança demonstrada no ditado justifica a necessidade de intervenções que utilizem o erro como ferramenta de aprendizagem. Conforme Faé (2021), a mediação permite que o sujeito ressignifique essas falhas, transformando a tentativa e o risco em construção de conhecimento.

A evolução positiva do paciente, marcada pela redução do uso de telas e maior foco na leitura, corrobora com as discussões de Fernández (2001) sobre o "desejo de aprender". A transição de uma postura passiva frente à tecnologia para uma postura participativa e prestativa nas atividades clínicas indica que o vínculo terapêutico e a escolha de materiais lúdicos, como o Lince e o Jenga, foram fundamentais para estimular a atenção sustentada e a percepção visual.

Em suma, os resultados aproximam-se do que a literatura contemporânea descreve: a escrita é um processo de construção contínua de hipóteses. O esforço do paciente em "dar sentido ao que escreve" é o motor da sua evolução psicopedagógica, exigindo um olhar que integre a biologia do cérebro com a subjetividade do aprendente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação permitiu analisar de forma pormenorizada a eficácia de uma intervenção psicopedagógica clínica voltada para as dificuldades de escrita de um adolescente de 15 anos. Ao longo das 12 sessões programadas, observou-se que a problemática inicial — caracterizada por omissões, inversões e trocas de fonemas surdos e sonoros — não era apenas um déficit pedagógico, mas uma complexa articulação entre funções executivas e processamento fonológico.

Os resultados demonstram uma evolução significativa no engajamento do sujeito com o objeto de conhecimento. A substituição do tempo excessivo de telas por práticas de leitura dirigida foi um marco decisivo para a melhora da atenção sustentada e do vocabulário. No domínio da escrita ortográfica, o uso de recursos lúdicos e analíticos, como o Uno das Imagens e a Fábrica de Palavras, possibilitou a consolidação de regras complexas envolvendo os

grafemas "r/rr", "s/ss", "ch/x" e "z/s/ç", reduzindo as inseguranças manifestadas nos ditados iniciais.

A fundamentação neuropsicológica confirmou que a intervenção nas Funções Executivas (memória de trabalho, planejamento e controle inibitório) é o alicerce para a superação de dificuldades na escrita. Jogos como o Jenga e o Suspeito não foram apenas entretenimento; serviram como mediadores para que o paciente desenvolvesse a capacidade de monitorar e revisar sua própria produção textual, passando de uma escrita impulsiva para uma escrita reflexiva.

Embora os avanços tenham sido notórios, a psicopedagogia reconhece que a aprendizagem é um processo contínuo. A necessidade de apoio pontual em comandos complexos e a persistência de alguns erros de grafia indicam a importância da continuidade do acompanhamento e da implementação da Proposta de Adaptação Curricular elaborada na 11ª sessão. Recomenda-se que a escola e a família mantenham o ambiente estimulador, respeitando o ritmo biopsicossocial do aluno e utilizando a BNCC como guia para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Conclui-se que a prática psicopedagógica, ao articular o rigor científico com a escuta sensível do caso clínico, é capaz de ressignificar a relação do sujeito com o aprender. Este estudo reafirma que o "erro" na escrita deve ser compreendido como uma hipótese diagnóstica e um degrau para a autoria, validando a intervenção clínica como um espaço vital para a inclusão e o sucesso acadêmico de jovens com necessidades específicas.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, M.; AZEVEDO, L.; FAÉ, R. **Psicopedagogia e Afetividade: Perspectivas Contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2021.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de publicação da APA**. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

BADDELEY, Alan. **The episodic buffer: a new component of working memory?** Trends in Cognitive Sciences, v. 4, n. 11, p. 417-423, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLASZKO, Caroline Elizabel; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Retrospectiva histórica da psicopedagogia no contexto brasileiro: gênese, documentação e legalização. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2117-2132, 2021.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

CAVACO, Nora. **Neuropsicopedagogia: a relação entre o depósito de conhecimento e a rede neural**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

DA CRUZ, M. L. R. **Processos de escrita e intervenção psicopedagógica**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2024.

DA CRUZ, W. C. PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: COMO TRABALHAR COM O APOIO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 2, n. 3, p. 54-62, 2024.

DANTAS, M. S. et al. Relatório da **Pesquisa Memória da Psicopedagogia** na Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2023.

DE CASTRO, M. A. F. et al. O papel do profissional psicopedagogo institucional e clínico: algumas considerações. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, p. e00061-e00061, 2023.

FAÉ, R. **Psicopedagogia: Afeto, Escola e Aprendizagem**. São Paulo: Loyola, 2021.

FREDREZ, S. PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO. **Revista Acadêmica Online**, v. 8, n. 38, p. e904-e904, 2022.

LEPPÄNEN, T. **Psicodrama e Desenvolvimento Emocional**. Lisboa: Edições

FAÉ, J. **Intervenção psicopedagógica clínica: teoria e prática**. Curitiba: Appris, 2021.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo: a psicopedagogia entre o lúteo e o corporal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LURIA, Alexander Romanovich. **Fundamentos de neuropsicologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

OLIVEIRA, Gabriela Alves de; COSTA, Mariana Lacerda. **Plano de Intervenção Psicopedagógica**: Ítalo Medeiros de Freitas Filho. João Pessoa: Clínica-escola de Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba, 2025-2026.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE



Universidade Federal da Paraíba
Clínica-escola de Psicopedagogia

PLANO DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

3. PLANO DE INTERVENÇÃO

1º SESSÃO	21/07/2025
Habilidades Trabalhadas:	Contrato Inicial.
Objetivos:	Realizar o contrato inicial.
Materiais:	Papel do contrato e caneta.
Desempenho:	
Repetir Próxima Sessão:	Não.

2º SESSÃO	28/07/2025
Habilidades Trabalhadas:	Momento Inicial e Vínculo.
Objetivos:	Conhecer melhor o paciente e criar um vínculo saudável com o mesmo.
Materiais:	Papel e caneta.
Recurso Utilizado:	Entrevista das Aleatoriedades: Cada participante faz uma pergunta que queira saber sobre cada um presente na dinâmica e os mesmos devem escrever suas respostas no papel.
Desempenho:	Ítalo compreendeu e seguiu os comandos da dinâmica, realizando-a tranquilamente.
Repetir Próxima Sessão:	Não.

3º SESSÃO	04/08/2025
Habilidades Trabalhadas:	Motricidade Fina.
Objetivos:	Estimular e fazer um levantamento se há possíveis dificuldades nas habilidades de motricidade fina e, consequentemente, noção espacial, coordenação visomotora e simetria após o recesso.
Materiais:	Papel e lápis.
Recursos Utilizados:	Atividade de Grafomotricidade: Deve seguir traçados gráficos com o lápis ou caneta curvas, espirais e zigue-zagues. Atividade de Simetria: Deve completar a outra metade de uma figura espelhada, com base em uma linha de simetria (vertical, horizontal ou diagonal). Atividade de Pontilhismo: Deve ligar pontos numerados até formar uma figura.

Desempenho:	compreendeu e seguiu os comandos da atividade, realizando-a com sucesso e não demonstrou inquietação.
Repetir Próxima Sessão:	Não.

4º SESSÃO	11/08/2025
Habilidades Trabalhadas:	Ortografia e Expressão Escrita
Objetivos:	Explorar erros ortográficos em contexto textual (como trocas de S/SS, C/Ç/S e omissões de R e S) e promover reescrita, estimulando a concentração na leitura e a consciência ortográfica.
Materiais:	Atividade em papel e lápis.
Recurso Utilizado:	Mensagem Secreta: Ítalo receberá uma carta escrita por alienígenas do universo de Dan da Dan, contendo erros ortográficos intencionais (como trocas de S/SS, C/Ç/S e omissões de R e S). A proposta é que ele identifique e circule os erros na carta e, em seguida, reescreva os textos corrigidos com apoio das estagiárias.
Desempenho:	compreendeu as instruções da atividade, circulou as palavras com erros ortográficos também. Justificou o porquê que as palavras estavam erradas e só algumas é que teve dificuldade de justificar por não se lembrar do motivo, como nas palavras "sobrevivência", "trazer" e "traz". Entretanto, ao reescrever as palavras em sua forma correta, algumas foram escritas erradas como "mição", "proximos" e "silencio".
Repetir Próxima Sessão:	Não.

5º SESSÃO	18/08/2025
Habilidades Trabalhadas:	Escrita Ortográfica.
Objetivos:	Estimular a escrita ortográfica, com foco no r e rr.
Materiais:	Papel e caneta.
Recurso Utilizado:	Atividade do R e RR do Minecraft: Ítalo deve preencher as palavras com r ou rr de acordo com as regras ortográficas.
Desempenho:	compreendeu as instruções da atividade interventiva e completou as palavras com R e RR. Ficou com dúvida na palavra "corredor", mas ao se lembrar da regra ortográfica conseguiu completá-

	la corretamente. A palavra "escura" foi desclassificada, pois Ítalo não compreendeu o sentido da palavra estar ali. Possivelmente devido à sua leitura rápida.
Repetir Próxima Sessão:	Não.

6º SESSÃO	01/09/2025
Habilidades Trabalhadas:	Percepção Visual e Atenção.
Objetivos:	Estimular a atenção e a percepção visual.
Materiais:	Livro e caneta.
Recurso Utilizado:	Livro- Procure e Encontre: Na Cidade – por Dreamland Publications (Autor, Ilustrador), Ana Cristina de Mattos Ribeiro (Tradutor): O livro tem cenas movimentadas, com vários elementos para procurar, encontrar e contar e, assim, oportunizar o leitor a aprimorar seu vocabulário e suas habilidades de observação. UNO: É um jogo de cartas e seu objetivo principal é ser o primeiro jogador a ficar sem cartas na mão, combinando o número ou cor da carta jogada com a do monte na mesa.
Desempenho:	Ítalo demonstrou interesse na atividade terapêutica e a realizou. Ficou confuso na instrução, mas identificou a maior parte dos elementos visuais, ficando evidente que Ítalo possui uma boa percepção visual. Porém, a atenção precisa ser mais estimulada.
Repetir Próxima Sessão:	Não.

7º SESSÃO	08/09/2025
Habilidades Trabalhadas:	Consciência Fonológica.
Objetivos:	Estimular a identificação e a manipulação da consciência dos sons das letras “r” e “rr”.
Materiais:	Ficha com as palavras e cartas plastificadas.
Recurso Utilizado:	Jogo do r e rr: Jogo criado com intuito de perceber se o paciente consegue manipular bem os sons das letras r e rr. Na folha plastificada haverá palavras escritas com essas letras e o paciente deverá levantar as cartas de acordo com a escrita

Via Pau Brasil - Conj. Castelo Branco III, João Pessoa - PB

CEP: 58.050-585

E-mail: clinicaescolapsicopceufpb@gmail.com

	e som das palavras. A que possui um ET simboliza um “r” e a que tiver dois ET’s simboliza dois “r”.
Desempenho:	Ítalo demonstrou um ótimo desempenho durante a sessão. Diferenciou bem as letras e soube diferenciá-las entre as palavras.
Repetir Próxima Sessão:	Não.

8º SESSÃO	15/09/2025
Habilidades Trabalhadas:	Escrita Ortográfica e Percepção Visual.
Objetivos:	Estimular a percepção visual, a escrita e, conseqüentemente, regras ortográficas do r e rr.
Materiais:	Jogo Double, papel e caneta.
Recursos Utilizados:	Ditado de palavras adaptado: Foi adaptado um ditado de palavras para o contexto do paciente, estimulando a escrita ortográfica do mesmo. Haverá 3 níveis: Fácil (Palavras recorrentes do dia a dia); Médio (Palavras menos recorrentes); E difícil (Palavras pouco usadas ou fora do vocabulário do Ítalo). Jogo Double: É um jogo de cartas rápido onde os jogadores competem para ser o primeiro a encontrar o símbolo idêntico entre duas cartas.
Desempenho:	Ítalo apresentou um ótimo desempenho na percepção visual durante o jogo Double. Já na atividade terapêutica, obteve um bom desempenho e errou poucas palavras como: barata, socorro, irrelevante, arrebatção e arraigado. Quanto as palavras “corrija” e “cachorro”, o próprio paciente corrigiu ao ler o que escreveu durante o procedimento.
Repetir Próxima Sessão:	Não.

9º SESSÃO	22/09/2025
Habilidades Trabalhadas:	Atenção e Memória de Trabalho.
Objetivos:	Estimular atenção sustentada e memória de trabalho.
Materiais:	Jogo Double.
Recursos Utilizados:	Jogo Double: É um jogo de cartas rápido onde os jogadores competem para ser o primeiro a encontrar o símbolo idêntico entre duas cartas.

Desempenho:	Ítalo obteve um excelente desempenho nesta última sessão interventiva.
Repetir Próxima Sessão:	Não.

10º SESSÃO	29/09/2025
Habilidades Trabalhadas:	Devolutiva com a Responsável.
Objetivos:	Compartilhar com a responsável sobre os resultados da intervenção psicopedagógica realizada com o aprendente, de forma clara, ética e compreensível e dar as últimas orientações.
Materiais:	Materiais realizados pelo paciente.
Desempenho:	_____
Repetir Próxima Sessão:	Não.

11º SESSÃO	06/10/2025
Habilidades Trabalhadas:	Devolutiva com o Paciente.
Objetivos:	Compartilhar com Ítalo sobre os resultados da intervenção psicopedagógica realizada com ele, de forma clara, ética e compreensível e dar as últimas orientações.
Materiais:	Materiais realizados pelo paciente.
Desempenho:	_____
Repetir Próxima Sessão:	Não.